



# SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

## MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E CONSELHO GERAL

Comunicado nº 3/2023

Conforme convocatória da MAG/CG de 10 de abril de 2023, realizou-se no dia 21 de abril de 2023, no hotel D<sup>a</sup> Inês em Coimbra, o Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Centro, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

#### Ponto 1 – Informações;

#### Ponto 2 – Apresentação discussão e votação do Relatório e Contas respeitante ao exercício do ano de 2022 da Ação Sindical, SAMS Regime Geral e SAMS Regime Especial, bem como do Parecer do Conselho Fiscalizador de Contas.

#### Ponto 3 – eleição dos elementos do SBC ao congresso da UGT/ Guarda

Finda a Ordem de Trabalhos, seguir-se-á a um período, não superior a uma hora, de acordo com o Regimento do Conselho Geral, para intervenção de associados não conselheiros.

Às 10,15 horas, o **Presidente da MAG/CG, Manuel Góis**, deu início ao Conselho Geral (CG) começando por dizer ter sido um privilégio presidir, como presidente da MAG, durante os últimos 8 anos, aos Conselhos Gerais. Sendo este o último a que presidirá, não é candidato nas próximas eleições, agradeceu aos conselheiros a colaboração e os contributos recebidos, bem como aos trabalhadores do sindicato. Agradeceu à direcção a boa relação e colaboração que sempre teve com a MAG/CG. Por fim agradeceu aos colegas da MAG/CG o empenho e disponibilidade total ao longo do mandato. Antevendo que vêm aí tempos desafiantes para os bancários, manifestou total confiança na direcção que sairá das próximas eleições, que é continuidade da actual, que será capaz de encontrar as melhores condições para superar os desafios que lhe forem colocadas, como sempre soube até agora. O Conselho Geral agradeceu com uma salva de palmas. Depois informou o CG que havia um ponto a acrescentar à Ordem de Trabalhos. Colocado à votação, aprovado por unanimidade, foi acrescentado o Ponto 3 da OT – Eleição dos elementos do SBC ao congresso da UGT – Guarda.

Lida a convocatória pelo secretário da MAG/CG, António Alexandre, o Presidente da MAG/CG introduziu o ponto:

**Período antes da ordem de trabalhos** em que intervieram os conselheiros:

**João Paulo Carrasco**, interveio para agradecer a forma como o presidente da MAG/CG presidiu aos conselhos gerais ao longo do mandato que agora termina e desejou felicidades.

**Presidente da MAG/CG**, perguntou se havia mais intervenções. Não havendo, entrou-se no:

#### Ponto 1 – Informações

**Presidente da MAG/CG**, tendo sido distribuída a ATA 178, pediu dispensa de leitura da mesma, o que foi aceite pelo CG. Não havendo objecções ao conteúdo, colocou a ATA à votação que, foi

**aprovada por unanimidade.** Dada a palavra à direcção e intervieram:

**Presidente da direcção, Helena Carvalheiro**, fez um breve balanço do mandato prestes a terminar, que teve pelo meio uma pandemia e, como se não bastasse, deflagrou a guerra na Ucrânia que continua, com as consequências que tem provocado na vida das pessoas. As negociações em sede da APB arrastam-se há meses, mas disso dará conta o João Lopes responsável pela contratação. O Fernando Pereira intervirá em relação aos SAMS, o Pedro Veiga na Área Sindical e o Nuno Carvalho no do depart<sup>o</sup> “Tempos Livres”. Houve o caso da meia pensão que foi atribuída aos reformados da Seg. Social deixando de fora os bancários. Esta direcção tudo fez para que os bancários viessem a ser incluídos. Depois de muita luta e várias reuniões, a diversos níveis, conseguiu-se um memorando de entendimento em que ficou escrito que no prazo de 6 meses os bancários seriam contemplados com esse subsídio da meia-pensão. Agora falta a AR legislar nesse sentido para que se concretize. Se entretanto não houver novidades, depois das eleições o assunto não ficará esquecido. Agradeceu o apoio e colaboração dos elementos de todos os órgãos do SBC e também incluiu os trabalhadores do sindicato.

**João Miguel Lopes**, representante do SBC na contratação coletiva, fez o ponto da situação nas diversas mesas de negociação, intervenção que transcrevemos:

#### “Ponto situação das negociações da contratação coletiva

*O ano de 2023 inicia-se com as respostas dos bancos a nossa proposta apresentada em Novembro de 2022, sobre a revisão de clausulado, tabelas e cláusulas de expressão pecuniária para o ano de 2023 relembrando (8,5%), tendo por base a inflação de 2022 que é de 7,8%. Era nossa expectativa que as respostas da Banca para início de negociações tivessem no mínimo 5,1%, alinhado com o acordo tripartido negociado entre o Governo, a UGT e Patrões, assim como o regresso aos lucros chorudos, (os cinco maiores bancos obtiveram lucros de 2.583 milhões em 2022 mais 1.000 milhões do que em 2021. Mas a nossa expectativa e a dos trabalhadores e reformados bancários mais uma vez saiu defraudada. A banca iniciou as negociações com uma contraposta de 2,5% de aumento para tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária. Apresenta também uma argumentação, que pretende fechar as negociações o mais rápido possível, que aposta na motivação dos*

trabalhadores e na distribuição dos lucros através dos incentivos comerciais. Ora todos sabemos que os trabalhadores bancários cada vez mais estão descontentes e que os incentivos não resolvem a perda do seu poder de compra, assim como não são para todos. Iniciadas as reuniões com a banca e pelas contrapropostas apresentadas (2,5%), que durante as reuniões não tiveram qualquer evolução, o SBC, Mais sindicato e SBN, entendeu suspender temporariamente as reuniões apelando a banca que faça uma reflexão profunda sobre as propostas apresentadas. Ficamos também surpreendidos, que a banca por atos de gestão aplicou aumentos salariais de 4% aos trabalhadores, e pasme-se, ate superiores aos 2,5% apresentados nas mesas negociais. Os atos de gestão a exceção do BCP aplica-se só aos trabalhadores do ativo. O BCP por ato de Gestão aplicou 3% sobre tabela e cláusulas expressão pecuniária e atribuiu ao subsídio de almoço 11,50€ mais 1€ que 2022. Para os reformados também aplicou 3%.

CGD assinou acordo para a tabela salarial de 2023 com o STEC, com aumento de 76€ em cada nível e 12,5€ de subsídio de refeição. Pressionando os Sindicatos da FEBASE para que assinassem o mesmo acordo, mas não o fizemos e não se opuseram sua aplicação, pois queremos continuar a negociação.

De referir ainda que o Banco Montepio, tem a decorrer o seu processo de reestruturação iniciado em 2020 com termino em junho do presente ano. A redução de pessoal ainda não atingiu os seus objetivos (de 2020 a 2022 teve 38 saídas por reforma e 20 RMAS) transmitindo-nos em Fevereiro último, que ainda tem disponível a cota de 260 trabalhadores negociada com o Governo para terem direito ao Subsídio de Desemprego. Solicitaram ao SBC, Mais Sindicato e SBN um novo protocolo de adesão aos SAMS para os trabalhadores e que venham a aderir ao RMA. De referir que nos SBC não teve nenhum associado, até a presente data, que tenha aderido ao RMA com SAMS. O presente protocolo já se encontra em vigor. Dizer ainda que é nossa convicção que as reestruturações da Banca compostas por redução de pessoal tenham terminado o seu ciclo. Sobretudo os últimos 5/6 anos foram bastante dolorosos tanto para os trabalhadores como para os sindicatos. O retomar das negociações adivinha-se muito difícil, mas o SBC, como é sua prática, a tudo recorrerá para defender os interesses dos seus associados."

**Fernando Pereira**, informou o CG que nos últimos 6 meses tem-se intensificado o combate aos abusos através da advancecare, apesar da dificuldade em identificar os abusadores. Desde 2 de Janeiro ppº, entrada em vigor do novo regulamento dos SAMS, foi criado um call center, a que os beneficiários podem e devem recorrer a fim de serem informados sobre os melhores preços praticados em meios auxiliares de diagnóstico e outros, para tomarem a melhor decisão. Relembrando que os SAMS participam sobre as tabelas e não sobre o custo do ato. Constatamos que para o mesmo ato há valores de 130; 270 e até 300€. Obviamente que se o custo do ato for superior à tabela dos SAMS, a diferença será totalmente suportada pelo beneficiário que fez a opção. Não queremos cortar benefícios a ninguém, não podemos pactuar com valores desajustados, queremos pagar o valor justo para não comprometermos a sustentabilidade dos SAMS. Nos próximos 4 anos, do mandato que se irá iniciar, continuaremos a lutar para que os SAMS continue a ser uma referência, como um dos melhores subsistemas de saúde em Portugal.

**Nuno Carvalho**, coordenador dos "Tempos Livres".

"Balço do Ano 2022 e dar uma ideia do que esperamos para 2023, quanto a Desporto e Tempos livres. Com importante envolvimento de todos os secretariados, em que se inclui o dos Reformados, foi possível a realização de várias actividades no ano 2022 e preparar uma oferta que julgamos serem do agrado dos

nosso associados. Vamos dividir em três grupos as actividades: Apartamentos; Viagens e Convívios/Desporto: Relativamente aos apartamentos, a direcção manteve 3 apartamentos em regime de contrato de garantia. A procura superou o ano anterior, com ocupação global de 87%, tendo atingido no verão os 100%. Para 2023, a decisão passou por manter a oferta, à data de hoje já não há disponibilidade para o período de verão. A alternativa são os allotments. Quanto a viagens e convívios, no ano de 2022 foi possível retomar as viagens e os encontros entre bancários. Foram dez as iniciativas que se realizaram sendo de destacar a viagem aos açores, cruzeiro no douro, jornadas dos bancários no activo, e encontro de bancários no activo, reformados e familiares. Em todos estes eventos participaram cerca de 500 colegas e familiares. Se a estes, juntarmos os que usufruíram de apartamentos e allotments estaremos a falar de cerca de 900 associados. No Desporto, 2022 foi o ano da retoma das finais nacionais conjuntamente com o MAIS e o SBN. No primeiro semestre efectuaram-se os apuramentos regionais nas diversas modalidades (Futsal, King, Pesca de rio e mar, Surfcasting e Pesca de alto mar). Realizaram-se entre Setembro e Novembro as finais nacionais. A participação dos representantes do SBC foi bastante meritória com destaque para o título individual e por equipas nas modalidades de Surfcasting e Pesca de mar. Fazendo o balanço do mandato, prestes a terminar, o Departamento e "Tempos Livres" do qual o próprio, o Pedro Veiga e João Carvalho Lopes, somos coordenadores, com quem foi fácil e muito gratificante trabalhar, a valiosa colaboração dos secretariados regionais e de reformados, sempre se mostraram empenhados em proporcionar actividades de Desporto e Tempos Livres que preenchessem as exigências dos nossos associados, apesar das condicionantes pandémicas que ocorreram ao longo do mandato. Grato pelo tempo que voa tomei, espero rever-vos em breve, com muita saúde. Obrigado"

**Presidente da MAG/CG**, não havendo mais intervenções, passou-se ao ponto seguinte da OT, informando o CG que o Relatório e Contas seria apresentado e discutido Regime a Regime, com votação final global juntamente com o Parecer do CFC. Deu a palavra à direcção:

**Ponto 2 – Apresentação discussão e votação do Relatório e Contas respeitante ao exercício do ano de 2022 da Ação Sindical, SAMS Regime Geral e SAMS Regime Especial, bem como do Parecer do Conselho Fiscalizador de Contas.**

**Tesoureiro, Pedro Veiga**, apresentou o regime sindical fazendo balanço do mandato que agora terminam. Foram 4 anos difíceis, com a pandemia que felizmente estará ultrapassada e a guerra da Ucrânia que infelizmente continua a trazer dificuldades para as pessoas. Apesar destes contratemplos os objectivos foram atingidos. Agradece aos elementos do CFC, Manuel Ramos e Mª José, sendo o último CG em que participa como Tesoureiro, irá continuar na direcção noutra pelouro, depois de algumas noites mal dormidas, tudo se resolveu e agradece ao CG a colaboração recebida de todos. As contas de 2022 até estavam a correr bem, mas veio a inflação e tudo se complicou. As receitas não aumentaram e com o aumento da despesa chegamos a temer não conseguirmos apresentar estes resultados em que a comparticipação nos medicamentos aumentou cerca de 75 mil Euros passando de 85 mil em 2021 para 160 mil em 2022. As quotizações diminuíram cerca de 12 mil Euros que se cifram em cerca de 885 mil Euros. Estes são alguns exemplos de menos receita e mais despesa. Mesmo assim conseguimos um resultado liquido de 425 mil euros, graças à reavaliação positiva do terreno de Quaios em 346 mil euros. Para 2023 as perspectivas, em termos de resultados, são de dificuldades acrescidas até porque algumas das armas utilizadas

este ano, não será possível repeti-las.

**Presidente da MAG/CG**, perguntou se algum conselheiro queria intervir para discussão deste regime. Não havendo, devolveu a palavra à direcção para apresentar os SAMS – Regime Geral e Especial.

**Fernando Perereira**, começou pelo SAMS Regime Geral, que apresenta um resultado positivo de aproximadamente 247 mil euros apesar da diminuição das contribuições em (1,2%) que se traduz em 131 mil euros, aumento das comparticipações de (6,7%) ou 474 mil euros. As consultas aumentaram 9% ou seja mais de 125 mil euros. Os internamentos e cirurgias representam um total de 1 milhão e 200 mil euros. Com as cirurgias a custarem mais 28% e material médico e internamento mais 16%. Meios auxiliares de diagnóstico, realce para as sub-rúbricas Endoscopias/Colonoscopias com aumento de 40%, Ressonância magnética com aumento de 28%. Estes são alguns exemplos de como a saúde ficou mais cara, com especial relevância nos preços praticados pelos grupos de saúde CUF, Luz, Lusíadas. Preços fechados com estes grandes grupos de saúde, serão fundamentais para o reequilíbrio, caso contrário terão de ser reduzidos os protocolos com estas entidades em algumas áreas em que os preços chegam a ser superiores 200% em relação ao mercado. Estaremos atentos e agiremos em conformidade sempre na defesa dos interesses dos associados. De realçar ainda o acordo com advancecare que se revelou fundamental para facilitar o acesso aos cuidados de saúde.

**Simão Pena**, sobre este assunto, sugere que se faça uma pesquisa para encontrar novos prestadores disponíveis. Na Guarda onde havia um prestador, para determinada área, agora há vários. Contactar esses prestadores e estabelecer acordos, parcerias, por forma a fazer baixar os preços e torná-los acessíveis aos bancários.

**Presidente da direcção**, à nova direcção caberá analisar, avaliar o contrato com a advancecare e pesquisar outras oportunidades. A advancecare proporcionou aos sócios prestadores diversificados, melhores preços, em qualquer zona do país. Nas consultas o contrato com advancecare tem se revelado muito útil com bons preços, já nos internamentos e meios auxiliares de diagnóstico, não é bem assim, Por vezes parece que é forte com os fracos e fraco com os fortes. Não havendo admissões e sendo a população dos bancários envelhecida, as despesas com saúde tendem a aumentar de ano para ano. É preciso encontrar o equilíbrio e adaptar as tabelas dos SAMS para que sejam atraentes para os poucos jovens que permanecem na banca. Não podendo acompanhar os preços dos privados, que sejam compatíveis com os nossos recursos. A nova direcção saberá analisar e tomar medidas adequadas.

**Fernando Pereira**, SAMS – Regime Especial, começou por informar o CG sobre as obras no edifício sede do SBC e a licença para adaptar aos serviços clínicos. Os custos foram esmagados ao cêntimo com diversos orçamentos, optámos pelo melhor economicamente. Conseguimos que na fase 3 e 4 da adjudicação a taxa de IVA a suportar em vez do IVA normal de 23% fosse 6%, com o deferimento da câmara municipal de Coimbra a equivalência a ARU, tendo-se poupado mais de 166 mil €. Este regime que tutela os postos clínicos tem gerado défices sucessivos mas tem a vantagem de estar próximo dos sócios. Queremos dotá-los, os postos clínicos, de valências que concorram com qualquer clinica e sejam verdadeira opção dos bancários e familiares. Quanto mais utilizadores, mais diluídos serão os custos fixos a suportar. Apesar dos défices, que têm vindo a diminuir, baixando de 1 milhão em 2020 para pouco mais de 600 mil euros em 2022. Relembrar que

nos postos os beneficiários pagam zero em consultas. Os serviços prestados têm aumentado Coimbra apesar das obras a actividade manteve-se.

**António Guiné**, concorda com o que disse o Fernando Pereira que se deve privilegiar o acesso aos postos clínicos. O problema é que nos postos há falta de médicos em muitas especialidades, tendo que se recorrer a médicos fora.

**Fernando Pereira**, a falta de médicos é uma realidade e não só nos SAMS. Nós temos a ortodontia sempre com filas de espera. Se formos ver a ocupação 75% são destaratarizações. Há especialidades em que não há lista de espera, apesar de alguns condicionamentos como e o caso da ausência de uma médica por uma boa razão (gravidez). Temos de saber lidar com esta realidade e suprir estas lacunas, otimizando os recursos disponíveis. No quadro dos médicos, alguns têm já alguma idade mas não podemos descarta-los. Temos de ter respeito pelo passado das pessoas. O Call Center tem-se revelado muito útil, ajudando a diminuir o tempo de espera e ajudar os beneficiários a tomar as melhores opções.

**Silvino Madaleno**, em seu entendimento o problema será de comunicação eficaz para os colegas saberem, como e onde serão disponibilizados os melhores serviços, aos melhores preços. Tem-se ouvido que no hospital da CUF em Viseu, se pagam atos a 550 € que noutro sitio custarão 200€. Tem que se fazer chegar este tipo de informação aos sócios e as vantagens do contrato com advancecare e dos benefícios que proporciona.

**Presidente da direcção**, sobre este assunto, diz que tem sido disponibilizada informação no site do sindicato e através do jornal. O call center informa sobre os melhores preços para os respectivos atos e quais os prestadores desses serviços. Temos de continuar a insistir para que a informação chegue aos beneficiários. Já lá vai o tempo que os SAMS, participava com base no valor cobrado, agora participa tendo como base as tabelas dos SAMS.

**Leonel Silva**, concordando com o Silvino entende que a informação deve chegar aos balcões. O call-center tem que ser bem divulgado a informação que disponibiliza e como se pode aceder a essa informação. Sugere que a par dos balcões, a informação deve ser disponibilizada, também, nos postos clínicos.

**Fernando Pereira**, concorda que a informação tem que chegar aos sócios e tem-se feito chegar por várias vias. Lembra que 84% dos beneficiários tem e-mail por onde a informação, sobre este outros assuntos, tem sido veiculada, para além do site e do jornal, como já foi mencionado.

**Paulo Carrasco**, sugere que nos tapetes, base de rato, seja incluída a informação como aceder ao do call-center.

**Fernando Pereira**, o acesso ao call-center faz-se através do telefone do sindicato. É só utilizar os recursos que já existem, a informação é disponibilizada em tempo útil.

**Presidente da direcção**, este assunto tem merecido atenção e entusiasmo não só da direcção mas também dos trabalhadores do sindicato, a quem deixou um elogio pelo empenho.

**Presidente da MAG/CG**, não havendo mais inscrições para intervir, convidou o presidente do CFC a manifestar-se sobre o Parecer do CFC.

**Presidente do CFC, Manuel Ramos**, fez a última intervenção na qualidade de presidente do CFC, agradeceu a colaboração dos colegas que o acompanharam, todos vão deixar este órgão, não se recandidatam. Agradeceu à Direcção e MAG a confiança neles depositada, por fim, agradeceu aos conselheiros a compreensão e os contributos que ajudaram a enriquecer os Conselhos Gerais. Sobre o "Parecer" nada acrescentar ao que está escrito. Terminou fazendo votos de um bom trabalho para os novos membros do CFC, assim como para todos os novos conselheiros e restantes órgãos que sairão das eleições que se avizinham. O CG aplaudiu.

**Presidente da MAG/CG**, terminadas as intervenções, colocou à votação este ponto da OT. **O Relatório e Contas e o Parecer do CFC, foi aprovado por unanimidade e aclamação.**

### **Ponto 3 – eleição dos elementos do SBC ao congresso da UGT/ Guarda**

Lida a lista, previamente afixada, dos elementos a eleger como delegados ao congresso da União da UGT – Guarda, pelo secretário António Alexandre, procedeu-se à votação nominal e voto secreto. Terminada a votação, **o Presidente da MAG/CG, informou que o resultado foi: 37 votos sim e 3 votos brancos.** Aproveitou para repetir os agradecimentos a todos e os contributos de cada um para enriquecerem os conselhos gerais. Agradeceu a colaboração da direcção, a quem manifestou a sua disponibilidade para o que considere ser útil em prol do sindicato e dos bancários. Reiterou a gratidão para com a equipa que o acompanhou, que soube estar presente, sempre que solicitada. Por fim, desejou a todos um bom regresso a casa. O Conselho Geral aplaudiu.

### **Lista de presenças com direito a voto, de acordo com o artigo 33º dos Estatutos do SBC:**

- Manuel Alberto Gonçalves Góis - BPI - Coimbra;
- Amílcar Monteiro Pires - BPI - Guarda;
- António Sousa Alexandre - BPI - Viseu;
- António Manuel Brito Sequeira Mendes - BBPI - Benedita;
- Helena Maria Faria Carvalheiro - BST - Coimbra;
- Gentil Reboleira Louro - CGD - Caldas da Rainha;
- Pedro Carmo Henriques Veiga - BPI - Caldas da Rainha;
- Eduardo Jorge Monica Germano Alves - BCP - Coimbra;
- Fernando José Soares Silva - BST - Coimbra;
- Maria Fatima Simões Gonçalves - CA - Taveiro;
- José Manuel Contente Alves Elias - NB - Coimbra;
- Vítor Manuel Silva Marques - BST - Coimbra;
- José Henrique Arnelas Fazendeiro - BPI - Lousã;
- António Aurélio Guiné Cardoso - NB - Coimbra;
- António Lázaro Ferreira - BCP - Coimbra;
- Armando Belarmino Costa Pimentel - CGD - Góis
- Manuel Francisco Fonseca Gonçalves - BM - Guarda;

- João Paulo Carrasco Ferreira - CGD - Guarda;
- António Joaquim - CGD - Guarda;
- Simão Fonseca Pena - BPI - Vila Franca das Naves;
- Aníbal Augusto Cabral Carvalho - BCP - Vila Nova Foz Coa;
- Francisco Jacinto Carapinha Barrenho - CGD - Leiria;
- Luis Fernando Lucas Prior - CGD - Figueiró dos Vinhos;
- António Carlos Correia Gonçalves - BCP - Caldas;
- Manuel Domingues Martins - NB - C. da Rainha
- Leonel Mendes Sousa Silva - NB - Marinha Grande;
- José Duarte Ramos - NB - Marinha Grande;
- Carlos Jorge Graça Freitas - Montepio - Leiria
- António João Sousa Bernardino - Banco BPI SA
- Joaquim Janela Jorge - BST - Leira;
- José Nuno Sarmiento B. Lapa Nápoles - BST - Viseu;
- Maria Cristina Almeida Marques - B M - Viseu;
- Agostinho Nascimento S. A. Santos - CA - Viseu;
- Erica Isabel F. O. Silva Pires - BCP - Tondela;
- Rui Manuel Silva Correia Pina - CA - Satão;
- João Carlos Barroso Rodrigues Almeida - Millennium - BCP;
- Leonilde Pereira Cardoso Vieira - BPI - Satão;
- Acácio Santos Amaral - BPI - Satão;
- Silvino Santos Madaleno - BCP - Figueira da Foz;
- Maria Natália Afonso Rosa - BST - Mira Daire;

### **Faltaram com justificação:**

- Rui Filipe Batista Ventura - CA - Alcobaça;
- Luís Manuel Balão Fernandes - CCAM Pombal/Penela;

### **Faltas sem justificação:**

- José Manuel Ribeiro Santos - NB - Carapinheira;
- Susana Mónica Bernardo Pedreira - BCP - Peniche;
- Isabel Nadir R. Pereira Cardoso - BCP - Castro Daire;
- Armando José Almeida Roxo Nobre Pimentel - BST - Lisboa;
- António Couto Ribeiro - CGD - Tondela;

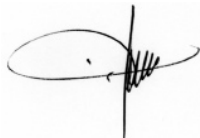
### **Substituições:**

- José Mario Simões Carvalho- CGD M. Corvo por Fernando José Soares da Silva- BST Coimbra;
- Joaquim João Simão Silva Bandeira - NB Condeixa por José Manuel Contente Alves Elias - NB Coimbra;
- António Joaquim Guerra Santos - BCP- F. Magalhaes por António Lázaro Ferreira - BCP Coimbra;
- António José Pires Barbosa - BPI - Guarda por Aníbal Augusto Cabral Almeida Carvalho - BCP- V.N.F. Coa;
- Micaela Jesus Ribeiro Sousa - BCP- Leiria por Manuel Mendes Sousa Silva- NB- C. da Rainha;
- João Diogo C. Branco Nascimento - Montepio Leiria D. João por Rui Filipe Batista Ventura - CA - Alcobaça;
- Vítor Manuel Sousa Agostinho - NB M. Grande por António João Sousa Bernardino - BPI Leiria;
- António Pedro Quesma Sousa Coelho - BPI - Viseu por Acácio Santos Amaral - BPI - Sátão;

Coimbra, 11 de maio de 2023

A Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Geral

O Presidente



O Vice-Presidente



1º Secretário



2º Secretário

